

MEC tenta reduzir desigualdades no ensino

LC Leite/AE

Como exemplo, Paulo Renato aponta o aumento das verbas para as Regiões Norte e Nordeste

JULIANA JUNQUEIRA

O Ministério da Educação (MEC) já vem reforçando o investimento no ensino do Norte e Nordeste do País para reverter as desigualdades com relação às Regiões Sul e Sudeste, disse ontem o ministro Paulo Renato Souza. Um exemplo é o repasse do Fundo de Manutenção e de Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (Fundef) – que no ano passado foi de R\$ 500 milhões – e este ano ultrapassará os R\$ 800 milhões.

“No ano que vem vamos aumentar o piso de investimento por aluno”, garantiu o ministro.

O piso está hoje em R\$ 315,00 por aluno/ano. Segundo a pesquisa *As Desigualdades Regionais no Sistema Educacional Brasileiro*, organizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), os alunos dos ensinos fundamental, médio e superior do Norte e Nordeste repetem mais de ano e abandonam mais a escola do que os estudantes das Regiões Sudeste e Sul. O relatório mostra que há um atraso de pelo menos uma década entre as regiões.

O ministro reconhece que existem essas diferenças no sistema educacional. “Mas elas vêm se reduzindo desde 94”, garante. Para ele, um exemplo são os resultados do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb). A avaliação, feita em 97, mostrou melhora no rendi-

mento escolar dos estudantes de alguns Estados do Nordeste.

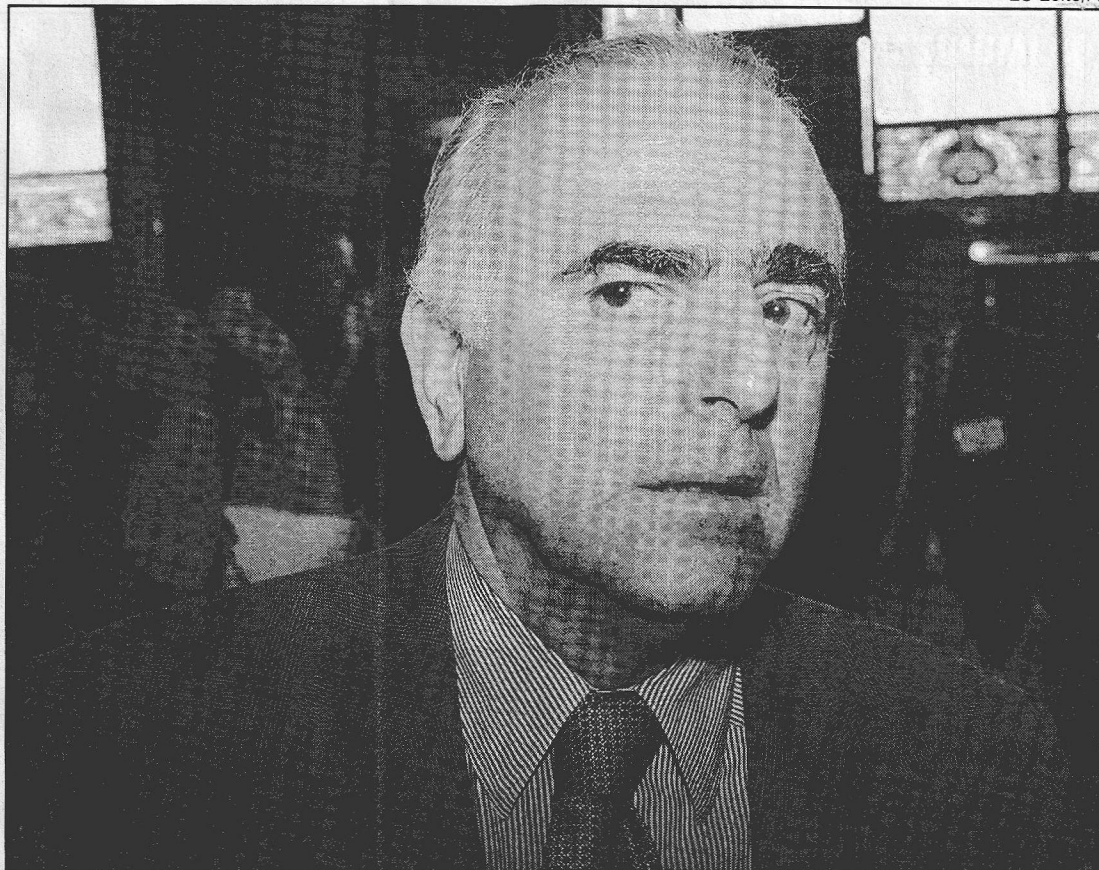
Livro – Cerca de 5 mil escolas que deixariam de receber o livro didático no ano que vem, por não constarem nas estatísticas do MEC, serão incluídas no programa, graças ao uso da versão preliminar do Censo Escolar 1999 pelo governo. Até o ano passado, o MEC planejava a compra dos livros com base no censo de dois anos anteriores. Sem a inovação, escolas criadas após a coleta de dados do censo de 1998 não receberiam livros em 2000.

“Agora temos um retrato mais fiel da rede escolar”, disse ontem a gerente do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), Maria Ieda Diniz. Segundo ela, o governo vai comprar e distribuir 71,5 milhões de livros didáticos no próximo ano, atingindo 179 mil escolas públicas. O investimento previsto é de R\$ 236,9 milhões.

SISTEMA DE DISTRIBUIÇÃO DE LIVROS SERÁ MELHORADO

Devolução – Os professores têm até sexta-feira para devolver ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) os formulários indicando o títulos dos livros a ser comprados para as turmas de 1.ª série. O FNDE garante que até o dia 10 de fevereiro os exemplares estarão nas escolas.

Serão adquiridos livros para todos os alunos da 1.ª série do ensino fundamental. As demais séries (2.ª a 8.ª) vão receber apenas volumes de reposição, para suprir casos de perda, extravio ou destruição dos exemplares. O MEC espera que cada livro, à exceção dos da 1.ª série, seja usado durante três anos. A estimativa é a de que 33,5 milhões de alunos se tenham matriculado na rede pública de ensino fundamental este ano. (Colaborou Demétrio Weber)



Ministro Paulo Renato: piso de investimento por aluno vai aumentar no próximo ano